

## O sangue anglófono localizado em Santa Isabel: o epitáfio de Emily Gates Schütz

Andreas H. Jungklaus<sup>1</sup>

### Introdução

Algumas características distintivas que separam o ser humano dos outros animais são sua capacidade de raciocínio, emoções, volição, consciência, dentre outras. Absolutamente tudo que a humanidade faz possui estas esferas envolvidas, com seus desdobramentos intrínsecos nas áreas sociais, religiosas e culturais. Isto implica em afirmar que não há seres humanos não-sociais, não-religiosos ou não-culturais, apesar de muitos não estarem plenamente conscientes ou imersos em uma linha de pensamento específica. Dentro do âmbito religioso, algo que costumeiramente se faz presente, para fins diversos, é a música. A música sacra cristã, em particular, também chamada de louvor, tem por um de seus objetivos a confissão da unidade doutrinária e apreensão de uma mensagem de maneira mais eficaz. Recitar um versículo bíblico, por exemplo, não causaria o mesmo impacto com o mesmo grau de permanência na memória quanto cantá-lo. Faz-se uso deste elemento artístico da música justamente para cooperar na permanência de uma mensagem mais solidificada dentro da mente. Neste artigo, é examinado os vínculos de um hino cristão do século XVIII sobre a vida de uma das imigrantes da Colônia Santa Isabel, em Santa Catarina. Esta personagem é Emily Alice Gates, casada com Adam Schütz, cuja lápide traz um trecho do dito hino e encontra-se no cemitério luterano de Santa Isabel, no atual município de Águas Mornas.

---

<sup>1</sup> Andreas Hense Jungklaus, nasceu em Florianópolis/SC em 1995, é graduado em Engenharia de Petróleo pela Universidade do Estado de Santa Catarina e atualmente estudante de Teologia pela Escola Charles Spurgeon, com sede em Fortaleza/CE. Estudioso da genealogia há anos, foca-se hoje nas famílias de origem protestante nas Colônias Santa Isabel e Theresopolis, em Santa Catarina. Reside em Buenos Aires, na Argentina. Contato: [ahjungklaus@gmail.com](mailto:ahjungklaus@gmail.com).

## As particularidades do casal imigrante

Como o ditado exprime: para toda regra há uma exceção. Em cada movimento, grupo ou ideia majoritária, há aqueles casos em que não se segue a convenção ou o caminho principal. Quando o pensamento é maquinado a respeito do que constava a Colônia Santa Isabel em termos de nacionalidades, profissões, religiões e idiomas, conclui-se que, via de regra, era de agricultores tanto luteranos quanto católicos, de fala alemã e oriundos de regiões pertencentes a atual Alemanha, além de um grupo expressivo proveniente do atual Grão-Ducado de Luxemburgo. Faz sentido, naturalmente, aprofundar-se nas temáticas concernentes a este grupo majoritário, embora a intenção, por este curto momento, seja destacar alguns detalhes que passam despercebidos.

O estudo de caso em questão ocupa-se com a trajetória do casal imigrante Adam e Emily Schütz. Muito sobre este casal é desconhecido e, apesar de serem uma referência comunitária em *Isabella* (como, por vezes, é registrada a colônia) e ancestrais de uma grande prole, alguns relatos ainda necessitam de comprovação ou exame mais acurado. Detendo-se, em particular, à vida de Emily, consta que ela é um destes casos que fogem à regra. Filha de um estucador (uma espécie de pedreiro para época) e casada com Adam, luterano<sup>2</sup> e um padeiro de vocação, Emily era inglesa, de fé anglicana<sup>3</sup>, nascida e crescida na metrópole cosmopolita do momento, a saber, Londres. Torna-se difícil especular como foram os cortejos iniciais para a comunicação entre o casal já que, nativamente, falavam idiomas distintos. O fato é que este casal compõe o sangue de muitos catarinenses e a história de superação pinta uma bela ilustração para a posteridade.

Nos dias atuais, a descendência do casal concentra-se, essencialmente, nos municípios de Rancho Queimado, Alfredo Wagner, Ituporanga e Palhoça, em Santa Catarina. Em particular, ressalta-se o distrito de Taquaras, no município de Rancho Queimado, onde os Schütz e correlatos estão bastante conectados com a historicidade local. Dos 13 filhos do casal, cinco estão sepultados no cemitério luterano de Taquaras, três no cemitério luterano de Santa Isabel, dois faleceram bebês ainda em Londres, uma no cemitério de Picadas, em Alfredo Wagner, um no cemitério de Entrada, em Bom Retiro, e um no cemitério municipal de Palhoça, no setor designado aos protestantes, como antigamente era feito. Os filhos, com seus respectivos locais de sepultamento estão arrolados a seguir, tomando em consideração que algumas das lápides já não se encontram mais:

- Taquaras, Rancho Queimado/SC  
-Alfred Adolph Schütz \*1860 †1926

---

<sup>2</sup> Luterano refere-se àquele de religião cristã aderente aos ideais da Reforma Protestante do século XVI, particularmente sob a liderança de Martinho Lutero. Algumas das características marcantes que incluem e afirmam são a Confissão de Augsburg, apenas 2 sacramentos (batismo e Ceia) e os 4 *Solas*.

<sup>3</sup> Anglicano também refere-se àquele de religião cristã aderente aos ideais da Reforma Protestante, com muitos conceitos basilares semelhantes ao luteranismo, tendo alguns diferenciais em termos de ritos e crenças, como a governança episcopal, a liturgia do Livro de Oração Comum e os 39 Artigos da Fé.

- Bernhard Gerhard Schütz \*1869 †1954
- Katharine Sophie Schütz \*1853 †1937
- Robert Christian Schütz \*1858 †1938
- Thomas Heinrich Schütz \*1859 †1934
- Santa Isabel, Águas Mornas/SC
  - Friedrich Wilhelm Schütz \*1855 †1885
  - Laura Helene Schütz \*1872 †1914
  - Ludwig Carl Schütz \*1864 †1905
- Londres (Bethnal Green) – Reino Unido
  - Emily Alice Schütz \*1856 †1857
  - Philipp Adam Schütz \*1853 †1854
- Picadas, Alfredo Wagner/SC
  - Emma Caroline Schütz \*1862 †1947
- Entrada, Bom Retiro/SC
  - Rudolf Daniel Schütz \*1867 †1939
- Palhoça/SC
  - Eduard Hermann Schütz \*1866 †1919

Antes de maiores detalhes da vida do casal<sup>4</sup>, contudo, é necessário descrever um outro personagem que tangencia a linha histórica desta dupla. Trata-se de Joseph Hart.

### Quem foi Joseph Hart?

Joseph Hart foi um acadêmico, compositor de hinos e expositor da Bíblia do século XVIII dentro do contexto protestante britânico. Diga-se protestante aquele aderente ao movimento de protesto frente à soteriologia e eclesiologia (principalmente, mas não exaustivamente) católica romana vigente à época do século XVI, com suas implicâncias e desdobramentos. Um dos escritos do Sr. Hart foi a sua própria biografia no que tange à sua conversão ao Cristianismo datada de abril de 1759. Apesar de sua vivência relativamente curta para os padrões do século XXI e sendo pouquíssimo conhecido, mesmo nas rodas mais tradicionais evangélicas, seu impacto foi eficazmente marcante. Ministro eclesiástico na Rua Jewin, zona leste de Londres, legou um hinário usado por mais de duzentos anos em círculos evangélicos intitulado *Hart's Hymns* ("Hinos de Hart"), em cuja obra está anexado o dito relato de sua conversão. Mais de vinte mil pessoas compareceram ao seu funeral (RIGG e ANDREWS, 2004) e foi considerado por Henry Belcher, um de seus admiradores, como "o compositor de hinos mais espiritual da Inglaterra"<sup>5</sup>. Desde 1910

---

<sup>4</sup> Os aspectos da vida do casal Schütz não se esgotam em sua totalidade neste artigo. Ademais, algumas datas, documentos e episódios não são aprofundados por não se tratarem do foco principal. Informações sobre genealogia de Adam Schütz e Emily Gates se encontram disponível nas publicações de TAYLOR (2013) e STEINER (2019).

<sup>5</sup> RIGG, J. M., revisado por ANDREWS, John S. (2004).

nenhuma biografia a seu respeito havia sido escrita e desde 1988 nenhum artigo de maior destaque havia sido publicado sobre ele. Seus hinos, mesmo entre igrejas evangélicas, são raramente entoados. O mais conhecido de sua autoria é *Come Ye Sinners Poor and Needy* ("Venham Vós Pecadores, Carentes e Necessitados") e sua relevância no contexto brasileiro é nula, já que nenhum de seus hinos foi traduzido para a língua portuguesa. O detalhamento sobre sua mudança de perspectiva de visão de mundo está prefaciado no dito hinário, e termina com as seguintes palavras:

*Apesar de eu ser um estranho aos outros, e um espanto para mim mesmo, ainda assim eu O conheço, ou melhor, sou conhecido dEle. Apesar de pobre em mim mesmo, sou rico o suficiente nEle. Quando minha seca, vazia e estéril alma é ressequida de sede, Ele gentilmente me convida a vir à Ele e beber minha porção à nascente. Em resumo, Ele me empodera a dizer, com experimentada evidência, "onde abunda o pecado, graça abunda muito mais"*<sup>6</sup>.

A atenção dentro dos compilados de hinos, no entanto, é direcionada para *Faith and Repentance* ("Fé e Arrependimento"), do qual se extrai a letra obviamente, porém sem saber com precisão como sua melodia é, pois perdeu-se com o tempo. Estes dois termos, fé e arrependimento, na teologia protestante, são tratados como os dois lados da mesma moeda no momento da conversão de um indivíduo, sendo um o aspecto positivo (fé) e outro a face negativa (arrependimento) pelos quais alguém alcança redenção. Este termo "redenção" remete à libertação de um escravo através de uma compra, isto é, a libertação da escravidão do pecado através do sacrifício expiatório de Jesus Cristo. De acordo com o *website* Hymnary<sup>7</sup>, este hino aparece oito vezes, em hinários diferentes, em uma rápida pesquisa, não precisando o ano exato de sua elaboração. A canção retrata a paciência e os sofrimentos de Cristo e, no fim da primeira estrofe, desponta-se ao relatar:

*Trust Him; He will not deceive us. Though we hardly of Him deem; He will never, never leave us. Nor will let us ever leave Him.*

Ou em português:

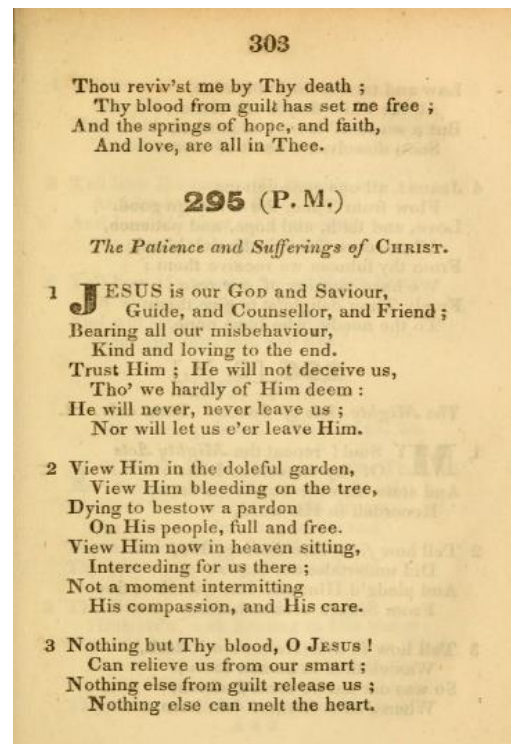


Fig. 1: Parte da letra do hino inglês nº 295 "Fé e Arrependimento" do Hinário "A Collection of Hymns" (1835, p. 303), composição de Joseph Hart. Ênfase para o fim da primeira estrofe.

<sup>6</sup> HART, Joseph (1759)

<sup>7</sup> <https://hymnary.org>

*Confie nEle; Ele não irá nos enganar. Apesar de dificilmente estimarmos Ele; Ele nunca, nunca nos deixará. Nem permitirá que jamais deixemos Ele.*

Para fins de esclarecimento, faz-se necessária a seguinte explicação para entendermos as biografias de Emily Schütz e de Joseph Hart. O anglicanismo é uma expressão, ou vertente, da igreja protestante. Famosa e estigmatizada pelo rompimento com a Igreja Católica Apostólica Romana através da intenção do divórcio por parte do rei inglês corrente à época, Henrique VIII, a pressão pelo movimento da Reforma Protestante já estava em curso ao redor da Grã-Bretanha e, portanto, a ação do monarca foi apenas o gatilho para a oficialização do desgosto já atuante. Após polarizados e acirrados debates e conflitos, a força protestante ganhou estrutura com a figura de Thomas Cranmer, o qual contribuiu para compilar os ideais doutrinários e litúrgicos de maneira aplicada à realidade inglesa. O fio vermelho que compõe e revela tais princípios está até hoje imortalizado através do *Book of Common Prayer* ("Livro de Oração Comum") e os *Thirty-Nine Articles* ("Trinta e Nove Artigos"), o primeiro focado na prática do rito cútico e o segundo referente à confissão de fé. Em suma, o termo anglicano alude nada mais além deste apego às tradições e conceitos da *Church of England*, Igreja da Inglaterra. Apesar de ser pouco expressiva em solo brasileiro, é a maior comunhão e vertente protestante no globo<sup>8</sup>, atualmente, em termos de adeptos, à parte dos pentecostais.

### **O casal de 3 mundos na Colônia Santa Isabel**

Os anos e séculos passaram e a gloriosa era vitoriana inglesa manifestou-se revolucionária em diversos aspectos do Ocidente ao longo de todo o século XIX. Longe do cenário promissor da industrialização em que os céus esfumados londrinos se deparavam, em meio ao cenário pitoresco e icônico que permeia os arredores do caminho do Rio dos Bugres, atual localidade de Santa Isabel, no município de Águas Mornas, despontava-se uma comunidade possuidora de uma ligação histórica relevante na formação do povo catarinense. Embora hoje passe desavisada aos olhos de muitos viajantes, o vibrante impacto da Colônia Santa Isabel ressoa até os dias atuais. Com a primeira leva de imigrantes alemães assentados em 1847, a primeira colônia de maioria protestante do Estado de Santa Catarina passou por uma ampla gama de intempéries. Essencialmente nos anos iniciais, sofreu dificuldades de estruturação devido à completa mata virgem que cobria a região, também a falta de adequada assistência político-administrativa, médica e espiritual. Apesar de haver um senso de missão aparentemente fácil de detectar e atingir no intuito de suprir os mantimentos básicos de existência, não foram poucos que, triilhando as agruras da vida, tragicamente sucumbiram ao desespero<sup>9</sup>. Na década de 1860,

---

<sup>8</sup> De acordo com o Escritório da Comunhão Anglicana, dados sobre as igrejas-membro disponíveis em <https://anglicancommunion.org/structures/member-churches.aspx>.

<sup>9</sup> A nível de exemplo, cita-se o imigrante Johann Jacob Sperber, nascido em 1824 na Alemanha e falecido em 1891 na Il Linha, município de Águas Mornas/SC, cuja causa de morte violenta é confirmada no registro civil e no religioso.

mais imigrantes se estabelecem e a realidade dá passos rumo à uma tímida melhora, relativamente aos anos anteriores.

Diferentemente do contexto pós-moderno atual da urbanização brasileira em torno dos 85% da população, de acordo com o IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2015), os anos iniciais da colonização alemã eram voltados para a agricultura de subsistência e a vida rural. Entretanto, dentre a maioria e dentre os casos convencionais, houve também a dita diversidade profissional, religiosa e de nacionalidade. Nem todos imigrantes eram alemães, nem todos luteranos, nem todos agricultores. À medida de exemplo, há o caso de Heinrich Gottlieb Westrupp e Jacob Bourgo, estabelecidos na mesma colônia, os quais eram nascidos na Dinamarca e na Holanda, respectivamente, dentre outros diversos sobrenomes na vizinha Colônia Theresopolis com até mais citações a oferecer.

Um dos casais pioneiros da segunda leva de imigração para a Colônia Santa Isabel foi Johann **Adam Schütz** e **Emily Alice Gates**, visto que a inauguração propriamente dita da colônia ocorreu nos anos idos de 1847. Ele nascido em 18 de janeiro de 1826 na vila de Veitsrodt, principado de Birkenfeld, e falecido em 24 de agosto de 1903 em sua residência em Santa Isabel, alcançando 77 anos de idade. Na Crônica da Paróquia de Santa Isabel<sup>10</sup>, escrita pelo pastor Hermann Stoer e traduzida por Felicia Emma Hatzky Schütz, Adam é um dos poucos colonos mencionados nominalmente. Ela nascida em 10 de setembro de 1828 no bairro de Southgate, ao norte de Londres, e falecida em 23 de outubro de 1895 aos 67 anos no mesmo lugar que o marido. Casados em 14 de março de 1852 no bairro de Islington, ainda na capital inglesa, tiveram treze filhos no total, nascidos em três países diferentes: Inglaterra, Alemanha<sup>11</sup> e Brasil na ordem cronológica. Vieram para o Brasil Império dez anos depois, a bordo do navio *Janikale*<sup>12</sup> com destino ao porto do Rio de Janeiro e após poucos dias, seguiram viagem à Desterro e, por fim, rio acima e mato adentro até o designado lote na Colônia Santa Isabel.



Fig. 2: Sinalização da estação de metrô de Southgate, zona norte de Londres. 30.10.2020 (Acervo do autor).

O lote inicial enquadrava-se nas imediações entre as localidades de Morro Chato e Taquaras, em Rancho Queimado, todavia muitas famílias que constam no mapa colonial de 1863, loteados nesta região, deixaram-na por motivos desconhecidos. Adam, seguido

<sup>10</sup> "Chronik der Pfarrgemeinde Santa Isabel, der ältesten deutsch-evangelischen Siedlung in Santa Catharina" no título original.

<sup>11</sup> Antes de emigrarem para o Brasil pelo porto da Antuérpia/Bélgica, o casal Adam e Emily vai a Alemanha, onde 2 filhos nascem. O(s) motivo(s) que os levaram a fazer essa rota é incerto.

<sup>12</sup> Lista de Passageiros 1861-1864 do Livro da Hospedaria da Agência Central de Colonização, mantido pelo Arquivo Nacional.

do mesmo ímpeto, fixou-se mais à sede, vindo a ser citado como o único morador da "freguesia" em 1892<sup>13</sup>.

O casal experienciara a vivência em um dos centros globais da época, Londres, acostumados com o crescente desenvolvimento industrial, porém calharam a se contentar metade de suas vidas nas precárias condições da colônia catarinense. Emily foi batizada anglicana em 7 de dezembro de 1828 na paróquia onde nasceu, na chamada Capela Weld, da qual atualmente há apenas remanescentes do seu fundamento. Ao lado encontra-se o novo templo, substituto da capela, chamado Igreja de Cristo. O oficiante do seu batismo foi o reverendo James Hough, o qual havia casado em segunda núpcia meio ano antes com a Sra. Harriet Lewis na vizinha igreja-mãe de Edmonton. O ministro atuante na Capela Weld entre 1813 e 1829, em realidade, era Dawson Warren, porém por motivo de ausência ou por alguma incapacidade particular, quem realizou o ato batismal foi James. Este residiu temporariamente nas Índias Orientais como missionário cristão e, de acordo com o censo nacional de 1841<sup>14</sup>, James e Harriet habitavam o distrito de Kingston upon Thames, região sudoeste de Londres, com quatro filhas do primeiro casamento de James mais um filho do segundo.

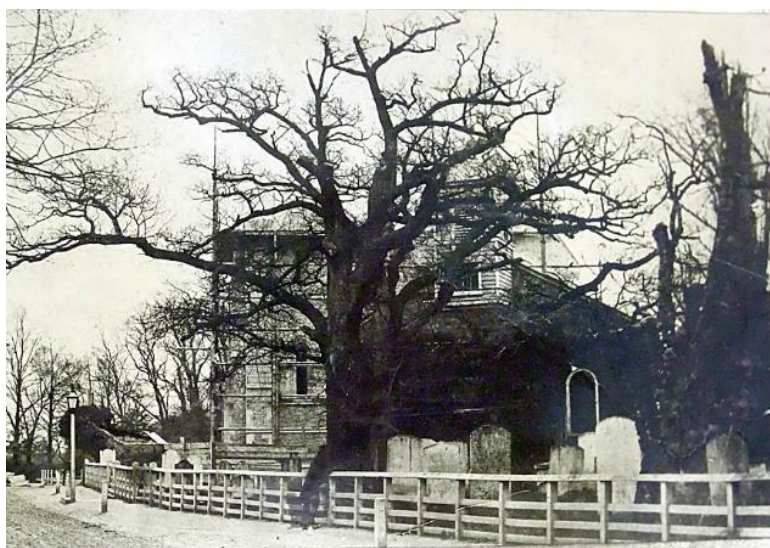


Fig. 3: Capela Weld (frente) durante a construção do templo substituto aos fundos, Igreja de Cristo, em Southgate (London Picture Archive).

O terreno da atual igreja em Southgate, mais imponente, inicialmente era lar para esta estrutura de madeira do século XVII conhecida como Capela Weld, onde Emily foi batizada, nome este da capela em homenagem ao casal John Weld e respectiva senhora, donatários da propriedade e às custas de quem o local de oração foi construído. Antes de seu erguimento, apesar da população de Southgate ser de aproximadamente duzentas pessoas no momento em que a capela foi edificada, os habitantes se viam obrigados a

<sup>13</sup> Livro "A epopeia de uma emigração" por Toni Vidal Jochem, p. 130.

<sup>14</sup> England, Wales & Scotland Census Records (1841).

caminhar cerca de 4,8 quilômetros cada percurso de ida e cada percurso de volta quando iam ao culto até a igreja-mãe em Edmonton, datada do século XIII. Enquanto a jornada podia muito bem parecer aprazível nos meses do verão inglês, o mesmo não se aplicava para os períodos de mau tempo com frio e chuva. Considerado isto, a decisão foi tomada para o levantamento de uma capela intermediária em local estratégico, a qual a abonada família Weld e seus funcionários pudessem utilizar. Entretanto, como a população de Southgate continuava a crescer, a Capela Weld rapidamente tornou-se o lugar comum de adoração para a comunidade local, muito embora a presença na igreja-mãe ainda fosse compulsória para o dia da eucaristia da Páscoa.

Assim, apesar de repetidas alterações e expansões, pela metade do século XIX a população da área havia crescido de tal modo que uma estrutura maior e mais permanente era necessária. Em 1862, portanto, o novo templo foi erguido no mesmo solo<sup>15</sup>, porém ao lado da antiga capela, e em proporções bem maiores, tendo em mente o potencial aumento esperado da população, esta que se tornava cada vez mais mercantil e menos rural. Este foi o mesmo ano de imigração de Adam Schütz e Emily Gates para o Brasil pelo porto da Antuérpia, na Bélgica, e, logo, não puderam obter o vislumbre da nova construção que subsiste até os dias atuais.

### **Onde os trilhos da história se cruzam**

O ponto de convergência entre a vida de Emily Gates e Joseph Hart, ainda inexplorado, encontra-se no bem-preservedo cemitério da IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) de Santa Isabel. Ali, além de alguns dos descendentes diretos de Adam e Emily, descansam os restos mortais dos próprios imigrantes Schütz. Nem todos os imigrantes, em tom de ressalva, repousam neste cemitério ou sequer na sede da colônia, havendo variados cemitérios católicos e luteranos espalhados pelos municípios circunvizinhos onde a presença dos colonos de Santa Isabel se faz marcante. Neste cemitério específico, o muro de tijolos vazados contorna o “campo santo”, e as britas do chão estalantes, denunciam os passos de alguém presente no local. Em direção aos fundos, mais à esquerda, as duas estruturas lapidares adjacentes estão entregues à chuva e ao sol de cada dia. A face frontal retangular encontra-se levemente inclinada para trás, possuindo a estrutura inteira um formato de prisma oblíquo irregular de base retangular. Resistindo aos aproximados 120 anos de estrutura cimentada, a arquitetura tumular revela um provável fim de vida financeiramente estável, mais sofisticado que os demais ali enterrados. Curiosamente, estas não são as lápides mais antigas ainda preservadas pelo tempo neste cemitério. O destaque vai para o imigrante Philipp Heinz, que está enterrado atrás do templo e cuja cruz de ferro resiste incríveis 160 anos.

---

<sup>15</sup> Informações retiradas pessoalmente no painel histórico presente no jardim The Minchenden Oak Garden, Southgate, em Londres.



O desgaste das estruturas dos túmulos de Adam e Emily no cemitério é perceptível, perdendo claramente a cor original, porém bastante legível apesar de tudo. A originalidade é única em toda região, não havendo outra semelhante, inferindo novamente que o casal tinha seus diferenciais. Adam, em solo sul-americano, aflorou seu lado empreendedor e progrediu como negociante, tendo o seu público-alvo principal os viajantes da estrada litoral-serra<sup>16</sup>. Seus dotes na área do comércio o fizeram aprender e lidar com o idioma português, apesar do forte sotaque, no entanto a língua que Adam levou à sua sepultura foi o alemão. “Aqui descansa em Deus” e “jaz em descanso suas cinzas” detalham e embelezam as inscrições de nascimento e morte de Adam, seguidos da parte inicial do versículo de 2 Timóteo 4:18, que exclama: “O Senhor me livrará de toda obra



Fig. 4: Lápides do casal Johann Adam Schütz e Emily Alice Gates no cemitério luterano de Santa Isabel, 02.12.2021 (Acervo do autor).

maligna e me levará a salvo para o seu Reino celestial”. Ou como está cunhado no original: *“Der Herr aber wird mich erlösen von allem Übel und aushelfen zu seinem himmlischen Reich”*.

Ligeiramente à esquerda está a sepultura de Emily, com todas as inscrições impressionantemente no seu idioma materno. Ao invés do simples e convencional nome com respectivas datas de nascimento e falecimento, intencionalmente ou não, os dizeres desta

<sup>16</sup> Conforme registro religioso de óbito de Adam, em 1903, era “vendedor + negociante”. Uma larga quantidade de descendentes masculinos, da segunda e terceira geração, era formada por tropeiros, lidando com a criação e engorda de gado e posterior venda ou abate, particularmente entre Taquaras, em Rancho Queimado, e Palhoça.

matriarca encontram-se mais especificados, precedidos por uma pequena mensagem, algo não-usual para os modelos existentes das sepulturas nos cemitérios de toda a região. Lê-se em coincidência e ressonância com o hino de Joseph Hart:

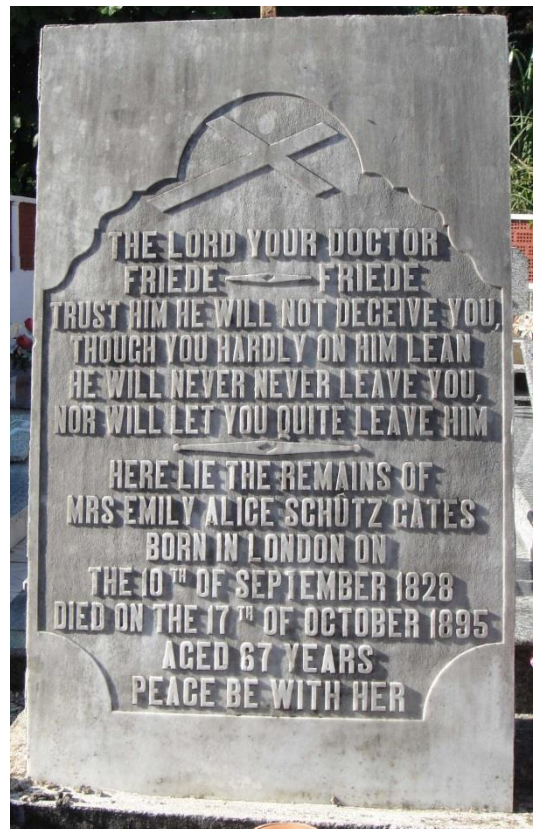
*The Lord your Doctor. Trust Him; He will not deceive you. Though you hardly on Him lean; He will never, never leave you. Nor will let you quite leave Him.*

Ou em português:

*O Senhor, seu Médico. Confie nEle; Ele não irá te enganar. Apesar de dificilmente inclinares sobre Ele; Ele nunca, nunca te deixará. Nem permitirá que deixes propriamente Ele.*

Fig. 5: Detalhes da sepultura de Emily Alice Gates no cemitério luterano de Santa Isabel, 2014 (Acervo de Alex "allo14").

Com pequenas modificações, o cerne do texto seguramente refere-se a este hino que Emily sabia de cor, no sentido real do termo. Sem saber ao certo as minúcias se talvez mantivesse uma cópia de alguma versão de um hinário, o fato é que esta mulher de fé foi grandemente impactada pelo teor protestante. Não há fotos conhecidas dela, largamente pelo fato de ter falecido no século XIX ainda ou mesmo informações sobre como era seu estilo de vida, sua aparência, suas habilidades culinárias e sua comunicação intrafamiliar. Entretanto, neste mar de desconhecimento aparente, a bela lápide onde repousa faz questão de pontuar seu local de nascimento, sua idade, sua fé. Certamente passou adiante alguma noção do idioma inglês aos filhos, capazes de impregnarem na lápide, com a ajuda do ensombrecido Adam naquele período de dor, o epitáfio mencionado anteriormente. Inclusive, não à toa, o nome "Emily" e suas respectivas versões no alemão e português, é homenageado em diversos nomes de meninas, nascidas posteriormente, dentro da árvore genealógica dos Schütz.



As leves modificações contidas na letra do hino não se referem à incapacidade de memória de Emily ou de alguma variação proposital que a família quis sobrepujar. Há referência deste epitáfio em um sermão do bem-sucedido pregador protestante Charles

Haddon Spurgeon<sup>17</sup> (1834-1892) nos exatos termos da sepultura de Emily. Mais precisamente, o termo é usado no sermão como uma bênção doxológica para se despedir dos ouvintes ao fim de um discurso. Apesar de muitos sermões ainda serem impressos nos periódicos comunitários até os dias correntes pela Igreja da Inglaterra, estes dirigidos àquelas pessoas que não conseguiram estar presentes no último domingo, esta prática era essencialmente importante para figuras de renome como Spurgeon, pois seus ouvintes e leitores ultrapassavam as barreiras de sua paróquia e o âmbito local. Livros foram publicados com sermões dele e um destes apresenta a sequência de frases cujo epitáfio de Emily espelha. Entretanto, o sermão foi proferido à congregação na manhã de 4 de janeiro de 1863, após a viagem de Adam e Emily ao Brasil, isto é, de alguma forma a matriarca esteve em contato com estes dizeres, estando eles relacionados ou não com Spurgeon. Ambos beberam da mesma fonte, a saber, Joseph Hart. O sermão de número 487 encontra-se na obra "Púlpito do Tabernáculo Metropolitano – Volume IX" e intitula-se *A Tempted Saviour – Our Best Succour* ("Um Salvador Tentado – Nosso Melhor Socorro") e baseia a sua oratória no versículo bíblico de Hebreus 2:18. Com o tom convincente característico do Sr. Spurgeon, ele encerra com as palavras:

*Ele [Deus] é capaz de socorrer aqueles que são tentados. Vá e conte a Ele que você é tentado; tentado, talvez, ao desespero; tentado à autodestruição; tentado a voltar atrás para seus antigos pecados; tentado a pensar que Cristo não pode salvá-lo. Vá e conte a Ele que Ele próprio sofreu ao ser tentado, e que Ele é capaz de socorrê-lo. Creia que Ele vai, e de fato vai, pois você jamais pode crer algo em demasia no que se refere ao amor e bondade do meu Senhor. [...] Se você pode confiar nEle com todo seu coração para salvá-lo, ele irá fazê-lo; se você crer que Ele é capaz de pôr de lado o seu pecado, Ele irá fazê-lo; se você puder nada além de honrá-lo ao reconhecer o Seu bom caráter em graça, você não consegue dar a Ele um nome excessivamente bom.<sup>18</sup>*

---

<sup>17</sup> Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 – 31 de janeiro de 1892) foi um pastor e pregador protestante de vertente batista e nacionalidade inglesa. Conhecido como "Príncipe dos Pregadores", foi exitoso ao atrair multidões para a centralidade da mensagem bíblica. A igreja onde pastoreava permanece até hoje no bairro Elephant & Castle, em Londres, e tem por nome Tabernáculo Metropolitano.

<sup>18</sup> Púlpito do Tabernáculo Metropolitano – Volume IX. SPURGEON, Charles H. (1863)

NO. 487

A TEMPTED SAVIOR — OUR BEST  
SUCCOR.

A SERMON DELIVERED ON SUNDAY MORNING, JANUARY  
4TH, 1863,

BY THE REV. C. H. SPURGEON,  
AT THE METROPOLITAN TABERNACLE, NEWINGTON.

"For in that he himself hath suffered being tempted, he is able to succor  
them that are tempted." — Hebrews 2:18.

My text, furnishing the motto for the congregation for the New Year, is, as you know, always supplied to me by a most venerable clergyman of the Church of England, who has ever showed to me the most constant and affectionate regard. I have no doubt that the present text has been suggested to this aged servant of the Lord by his deep experience at once of affliction and deliverance: for thence he has learned his need of solid, substantial food, fat things full of marrow, fit for the veteran warriors of the cross. Having been tempted these many years in the wilderness, my esteemed friend finds that as his natural strength decays, he needs more and more to cast himself upon the tenderness of the Redeemer's love; and he is led more fully to look to Him who is his only help and succor in every day of trouble, finding consolation alone in the person of Christ Jesus the Lord. My text seems to me to be a staff fitted for hoary age to lean upon in the rough places of the way; a sword, with which the strong man may fight in all hours of conflict; a shield with which youth may cover itself in the time of peril, and a royal chariot in which babes in grace may ride in safety. There is something here for every one of us, as Solomon puts it, a portion for seven and also for eight. If we consider the Great Prophet and High Priest of our profession — Jesus Christ — as being

Em seguida profere as inscrições da lápide de Emily nos exatos termos e encerra com a bênção final em nome da Trindade. O conteúdo do sermão encaixa com destreza a eventual realidade de muitos colonos deixados ao próprio esforço e sorte nos incipientes dias. Tentados a desistir e carentes de um socorro externo, Emily possivelmente meditava em aspectos semelhantes ao longo da vida.

Fig. 1: Introdução ao sermão "Um Salvador Tentado - Nosso Melhor Socorro" de Charles H. Spurgeon pregado em 1863 (Metropolitan Tabernacle Pulpit Volume IX).

## Considerações finais

As especificidades do relato biográfico de Emily Alice Gates nos levam a tomá-la como exemplificação da relativa heterogeneidade presente na Colônia Santa Isabel durante os anos de sua formação. Criada nos arredores de Londres, capital inglesa, Emily veio a contrair matrimônio com o estrangeiro alemão Adam Schütz, com quem aventurou-se a partir para a América do Sul rumo à novidade de vida e melhores condições. Consigo trouxe a fé protestante, a qual fez questão de deixar registrada nos dizeres de sua lápide ao cunhar ali a letra parcial de um hino que marcou sua trajetória. Esta mulher de três mundos, com poucas informações latentes, tem sua voz ressoada pelas visíveis palavras de sua sepultura.

## Referências

**Christ Church Southgate.** Disponível em: <<https://www.christchurch-southgate.org/>>. Acesso em: 7 jul. 2023.

**England, Middlesex Marriage Parish Registers.** 1539-1988.

**England Births and Christenings.** 1538-1975.

**England, Wales & Scotland Census Records.** 1841.

**Hymnary: A comprehensive index of hymns and hymnals.** Choice (Chicago, Ill.), v. 51, n. 01, p. 51- 0019-51– 0019, 2013. Disponível em: <<https://www.hymnary.org/>>. Acesso em: 7 jul. 2023.

**IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. Livro de Registros de Óbitos da Paróquia Evangélica de Santa Isabel, Águas Mornas/SC.** 1865-1941.

JOCHEM, Toni. **A epopéia de uma emigração**. Águas Mornas, SC: ed. do autor, 1997.

KORNDÖRFER, F.J. **Livro da Hospedaria da Agência Central de Colonização (1861-1864)**. Versão 1.0. Grupo de Pesquisas do Arquivo Nacional. s/ed, 2008.

**London Picture Archive**. Disponível em: <<http://www.londonpicturearchive.org.uk>>. Acesso em: 7 jul. 2023.

RIGG, J. M. Revisado por ANDREWS, J. S. Hart, Joseph (1711/12–1768), Independent minister and hymn writer. 2004. Disponível em: <https://www.oxforddnb.com/display/10.1093/ref:odnb/9780198614128.001.0001/odnb-9780198614128-e-12485?rskey=p1YyYF&result=2> Acesso em: 7 jul. 2023.

SANTA CATARINA, REGISTRO CIVIL. **Livro de Registros de Óbitos do Cartório Civil de Rancho Queimado/SC**. 1901-1927.

**Sistema de Informações do Arquivo Nacional do Ministério da Justiça e Cidadania**. Disponível em: <[https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/resultado\\_pesquisa\\_new.asp](https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/resultado_pesquisa_new.asp)>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SPURGEON, C. H. **Metropolitan tabernacle pulpit: Sermons preached by C. h. spurgeon, 1890-1917, vols. 62-63, 1916-1917**. [s.l.] Pilgrim Publications, 1980.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 2. famílias pioneiras na colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Campinas: Edição do autor, 2019.

STOER, Hermann. **Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina**. [s.l.; 1939]. trad. Felícia Emma Hatzky Schütz.

TAYLOR, Mitsi Westphal; SELL, Clarkson. **Entrelaços**. Florianópolis: Secco, 2013.

## **Outros**

ALEX “allo14”. **Lápide de Emily Gates**. Disponível em: <https://billiongraves.com/headstone/Emily-Alice-Sch%C3%B4tz-Gates/103164709> Acesso em: 17 set. 2023.

JUNGKLAUS, Andreas H. **Acervo fotográfico e documental**. Buenos Aires, 2023.

## **Como citar este artigo**

JUNGKLAUS, Andreas H. **O sangue anglófono localizado em Santa Isabel: o epitáfio de Emily Gates Schütz**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.